

# **A criança na biblioteca universitária: relato de inclusão na PUCPR**

**Nadia Ficht** (PUCPR) - nadia.ficht@pucpr.br

**Kely Comin Grigoletto** (PUCPR) - kely.comin@pucpr.br

## **Resumo:**

*O estudo em questão é um relato de caso, com pesquisa descritiva qualitativa. O qual apresenta ações culturais realizadas nas bibliotecas da PUCPR Campus Londrina e Toledo, com crianças de 6 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social. Com intuito de inovar seus serviços e abrir à universidade a sociedade, essas ações são transformadoras do papel social da biblioteca na comunidade. As atividades realizadas, incentivam a leitura, reflexão além de despertar os senso crítico dos participantes.*

**Palavras-chave:** *Inclusão social. Crianças. Biblioteca Universitária*

**Eixo temático:** *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo Temático: 2 – Ninguém fica para trás

## 1 INTRODUÇÃO

Biblioteca, local onde são guardados os livros. Esta conceituação pode ser vista como uma das mais atribuídas por leigos, no que tange a este ambiente. É de fato verídica, se observarmos a definição da palavra dada por Houaiss (2009, p. 284), que descreve biblioteca como “edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos [...]”

Se analisada de maneira mais abrangente, a biblioteca pode ser descrita também como uma coleção de informações e/ou conhecimento, pois é o local utilizado para estudos, pesquisas e outras atividades. As bibliotecas podem ser divididas em escolares, públicas, especializadas, universitárias e outras, no entanto cada uma com suas particularidades e público específico.

É no contexto de descrições que Murakami (2008) aponta a Biblioteca como “um ambiente de transformação social, pois provê serviços que possibilitam a transformação do indivíduo.” Se associarmos a menção do autor a uma Biblioteca Universitária, de fato ocorre uma “transformação do indivíduo”, pois o acadêmico leigo ao adentrar na universidade, e por fim na conclusão de curso, obtém inúmeras informações e conhecimentos, apreendidos neste ambiente.

O universo da biblioteca pode ser explorado de diferentes maneiras, além da disponibilização de suas obras aos usuários pode contribuir com atividades e serviços a comunidade externa. De que forma a biblioteca universitária pode colaborar com a inclusão social de crianças e adolescentes? Este questionamento torna-se o problema em questão e a alavanca deste relato.

O objetivo deste trabalho é descrever a ação cultural de inclusão social de crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, de comunidades carentes, realizadas nas bibliotecas da PUCPR Campus Londrina e Toledo.

O estudo em questão é um relato de caso, com pesquisa descritiva a qual, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61), com procedimentos qualitativos.

A ação cultural em bibliotecas universitárias, pode contribuir para o acesso da comunidade nas Instituições de Ensino Superior - IES, sejam elas públicas ou privadas. A universidade tem participação no desenvolvimento científico social, econômico e cultural de um país ou determinada região.

As atividades abertas à comunidade, advindas de IES aproximam as pessoas de diferentes etnias e condições sociais. Sobre esta prática social/cultural Rosa (2009, p.373) discorre que é importante “pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos.”

Ainda neste cenário Coelho (1989), explica que a ação cultural não pode ser vista meramente como ‘projeto social’, mas como um conjunto de atividades que afetam várias ordens, desde ao cultural até o social. O autor ainda ressalta que “ação cultural com propriedade é quando as instituições [...] passam a preocupar-se mais com as pessoas que entram em contato [...],” (COELHO, 1989, p.40) ou seja, a atenção é voltada para um grupo de pessoas ou comunidade.

## **2 RELATO DE EXPERIENCIA**

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, foifundada em 1959, é uma universidade católica privada sem fins lucrativos “orientada por princípios éticos, cristãos e maristas que atua como promotora do desenvolvimento regional e inclusão social.”(PUCPR, 2019). A IES além da formação acadêmica de seus alunos, opera também no contexto social, por meio de ações junto à comunidade. São diversas parcerias com estabelecimentos carentes, como creches e casas de idosos.

Neste contexto as bibliotecas setoriais do campus Londrina e Toledo, desenvolveram ações que buscavam incluir crianças e adolescentes de comunidades carentes na Universidade. Brito Filho (2011, p.27) discorre que neste cenário a biblioteca transpõe de “depositária de acervo cultural para um centrocultural vivo, passando a proporcionar cultura através de uma dinâmica de ações culturais efetivas, para se tornar um espaço prazeroso, atraente, dinâmico, de livre acesso à leitura e ao conhecimento.”

O objetivo foi realizar atividades culturais dentro das bibliotecas da PUCPR, de forma que as crianças e adolescentes se sentissem parte do ambiente, ou seja, que a Universidade os acolha e que possam usufruir de sua estrutura física como a biblioteca por exemplo.

Como mencionado à biblioteca pode ser vista como geradora de novos conhecimentos, a ambientalização de crianças e adolescentes neste setor incentiva o acesso, desmitifica que é local apenas para estudo e concentração, fazendo que seu uso se torne prazeroso e agradável.

O universo da pesquisa são crianças e adolescentes de vulnerabilidade social, da cidade de Londrina e Toledo, participantes de duas instituições parceiras da PUCPR. Em Toledo foi selecionado o Centro Assistencial da Diocese de Toledo – Casa de Maria e em Londrina o Centro Comunitário da Legião da Boa Vontade, ambas as instituições atuam com crianças de 6 a 16 anos.

As duas bibliotecas setoriais da PUCPR optaram em realizar atividades lúdicas que envolvessem os colaboradores do setor, acadêmicos e principalmente a comunidade vizinha da IES.

Em Toledo, é realizado o Clube do Livro, onde participam aproximadamente 60 crianças e adolescentes. A dinâmica consiste em um dos adolescentes da Casa de Maria apresentar aos demais um livro que tenha realizado a leitura, os outros participantes, discutem e relatam suas opiniões acerca do assunto abordado na obra.

O Clube do Livro foi fundado em 2013 na IES, a princípio as atividades ocorriam com acadêmicos de todos os campi, e partir de 2017 em Toledo estendeu-se a comunidade externa.

A Figura 1 apresenta uma das sessões ocorrida em 2017, com 25 crianças, onde foi tratado o livro “A culpa é das estrelas”, a obra aborda o câncer em adolescentes, gerando um produtivo bate papo entre os participantes. A atividade em questão acontece 3 vezes no ano, as crianças e adolescentes são levadas a PUCPR pela própria entidade social.

Com a realização dessa experiência comprovou-se que a ação atingiu os objetivos de integrar a comunidade à Universidade, bem como instigar o hábito da leitura pelas crianças e adolescentes.

Em Londrina é realizado o cineteca, que se refere a cinema na biblioteca. O intuito é inserir as crianças no ambiente cinema, (algo não acessível a algumas destas) além de realizar debates em torno do assunto apresentado no filme. Desta forma, o público

desenvolve senso crítico por meio da observação dos fatos e relatos dos acontecimentos mais atrativos, apontado suas justificativas.

Ao todo são 160 participantes entre 6 e 15 anos, os quais foram divididos em seis grupos por idade, assim os filmes são selecionados de forma a respeitar a censura por faixa etária. As sessões de cineteca ocorrem mensalmente, com grupo diferente de crianças e adolescentes, desta forma, atende os 160 participantes ao longo do ano, sendo que cada grupo fará duas visitas a PUCPR.

Figura 1 – Clube do Livro



Fonte: Biblioteca Câmpus Toledo, 2017

Figura2: Cineteca



Fonte: Biblioteca Campus Londrina, 2019

A figura 2 apresenta a primeira sessão de filme em 2019, foram 25 participantes com idade de 6 a 8 anos, a PUCPR ofereceu ônibus para buscar e levar as crianças. A atividade gerou deslumbramento das crianças, ao chegar na IES e no auditório preparado para filme. Foi selecionado o “Touro Ferdinando”, que ressalta importância da amizade, o cuidado com a natureza e que existem diferenças entre uns e outros as quais devem ser respeitadas. Terminando o filme, as crianças relataram as situações que mais gostaram e porque, citaram outras que acharam tristes ou erradas, gerando debates e diferentes apontamentos.

A biblioteca é um espaço de informação, e por meio de atividades diversificadas propicia aos indivíduos estímulos para refletir, aprender e discutir novas idéias e experiências.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas nas duas bibliotecas atenderam os objetivos propostos de inclusão, onde crianças e adolescentes de diferentes contextos sociais, vivenciam

atividades dentro da Universidade. Além da inserção social, o projeto incentiva a leitura, o uso da biblioteca, auxilia na integração e participação do público em eventos culturais.

As bibliotecas por sua vez devem inovar seus serviços, esquivando-se do trivial. Cavalcanti (2015, p.22) relata que a ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição para um novo paradigma de biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras.

Essas ações aos poucos vão transformando o espaço da biblioteca, em um local de diálogos, oficinas, teatro, cinema e outros migrando meramente do “deposito de livros” para um ambiente dinâmico e articulado.

## REFERÊNCIAS

BRITO FILHO, Ednilson Medeiros de. **Ação cultural em bibliotecas universitárias:** (in) visibilidade na web. 2011. 36f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, EmeideNóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos)

HOUAIS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MURAKAMI, Tiago. **Por uma definição de biblioteca**. 2008. Disponível em:< <https://bsf.org.br/2008/12/30/por-uma-definicao-de-biblioteca/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, p.372-381, jul./dez. 2009.